

## **Causas da Resistência à Vacinação e o Papel da Enfermagem: Revisão Narrativa**

*Causes of Vaccination Resistance and The Role of Nursing: a Narrative Review*

*Causas de la Resistencia a la Vacunación y el Papel de la Enfermería: Revisión Narrativa*

Bianca Rodrigues Matos<sup>1</sup>

Isabella Rocha Xavier<sup>2</sup>

Jóice Altoé<sup>3</sup>

Thiffany Silveira Motta Silva<sup>4</sup>

Angelina Rafaela Debortoli Spinassé<sup>5</sup>

**Resumo:** Vários questionamentos acerca da segurança e eficácia das vacinas vem gerando resistência a vacinação e trazem instabilidade para a saúde da população. **Objetivo:** avaliar as causas da resistência a vacinação, e expor como a enfermagem pode solucionar esse problema.

**Método:** estudo de revisão narrativa. **Resultados:** a presença disseminada de desinformação na população acerca da imunização, ressalta a importância de uma atuação proativa por parte da enfermagem no sentido de desfazer os mitos associados à vacinação. **Conclusão:** A enfermagem deve se empenhar nas práticas educativas, conscientizando a população.

**Palavras-chave:** Movimento antivacina; Vacinação; Enfermagem.

**Abstract:** Several questions about the safety and efficacy of vaccines have generated resistance to vaccination and bring instability to the health of the population. **Objective:** to assess the causes of resistance to vaccination and explain how nursing can solve this problem. **Method:** narrative review study. **Results:** the widespread presence of disinformation in the population about immunization highlights the importance of proactive action on the part of nursing in order to dispel the myths associated with vaccination. **Conclusion:** Nursing must engage in educational practices, raising awareness among the population.

**Key-words:** Antivaccine movement; Vaccination; Nursing.

**Resumen:** Varios cuestionamientos sobre la seguridad y eficacia de las vacunas han generado

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem. Centro Universitário Vale do Cricaré. E-mail: biancarmatos0@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica de enfermagem. Centro Universitário Vale do Cricaré. E-mail: isabellarochaxavier@gmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica de enfermagem. Centro Universitário Vale do Cricaré. E-mail: joicealtoee@gmail.com.

<sup>4</sup>Acadêmica de enfermagem. Centro Universitário Vale do Cricaré. E-mail: silveirathiffany@gmail.com.

<sup>5</sup>Mestre em fisiologia humana. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: rafaeladebortoli@hotmail.com

resistencia a la vacunación y traen inestabilidad a la salud de la población. **Objetivo:** evaluar las causas de la resistencia a la vacunación y explicar cómo la enfermería puede solucionar este problema. **Método:** estudio de revisión narrativa. **Resultados:** la presencia generalizada de desinformación en la población acerca de la inmunización destaca la importancia de la acción proactiva por parte de la enfermería para disipar los mitos asociados a la vacunación. **Conclusión:** La enfermería debe participar en prácticas educativas, sensibilizando a la población.

**Palabras-llave:** Movimiento antivacunas; Vacunación; Enfermería.

## 1. INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das formas mais eficientes para o combate de doenças imunopreveníveis. Porém, vários questionamentos acerca da segurança e eficácia das vacinas vem se tornando cada vez mais comuns, gerando resistência a vacinação e trazendo instabilidade para a saúde da população (SANTOS, SILVA e BATISTA, 2021, p 3).

A compreensão sobre a importância, segurança e eficácia das vacinas reduziu com o passar dos anos, mesmo em países com altos níveis de escolaridade e bom acesso a serviços de saúde (COSTA, SANTOS e VIEIRA, 2022, p.2).

Para o Ministério de Saúde, o Brasil é uma das referências mundiais em imunização e possui um dos maiores programas de vacinação do mundo (BRASIL, 2022). Além disso, com a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) a evolução da saúde pública brasileira foi notória. Através dele, uma média de 100 milhões de doses são aplicadas anualmente, e o Sistema Único de Saúde (SUS) tem capacidade de vacinar cerca de um milhão de pessoas por dia em todo o Brasil (BRASIL, 2022).

Para mais, 19 vacinas são distribuídas gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS), que beneficiam todas as faixas etárias, conduzindo-se através do calendário nacional de vacinação (COREN-PB, 2020).

Conforme aponta o estudo da Universidade Federal de Pelotas, no período de 1982-2015 a cobertura vacinal plena aumentou entre as crianças de famílias mais pobres, enquanto que entre as crianças de famílias mais ricas, no mesmo período, a cobertura caiu de 89% para 69% (SILVEIRA et al, 2020).

De acordo com o Boletim Epidemiológico de 2022, além da doença do coronavírus (COVID-19), tem-se a preocupação acerca das doenças que ainda não foram erradicadas no Brasil, como o sarampo. Neste ano citado, entre a Semana Epidemiológica 1 a 25, foram notificados 1.637

casos suspeitos de sarampo; desses, 41 (2,5%) casos foram confirmados, sendo 40 (97,6%) por critério laboratorial. Foram descartados 1.143 (69,8%) casos, e permanecem em investigação 453 (27,7%) (BRASIL, 2022, p.1).

Em face do cenário atual, muito se tem discutido acerca da hesitação vacinal e do impacto que esta situação gera no Brasil e no mundo. Em razão do exposto, é necessário entender mais sobre esse panorama e como a equipe de enfermagem está inserida nele. Justifica-se a importância desse estudo, pois ao identificar o motivo da resistência a vacinação e como a equipe de enfermagem pode combatê-la, traz a possibilidade de subverter este quadro que tanto traz prejuízos a saúde da população.

Diante dessa realidade, o trabalho tem como objetivo avaliar quais as causas da resistência a vacinação, bem como expor como a equipe de enfermagem pode solucionar esse problema de saúde pública.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 História da vacinação no Brasil**

No Brasil, as primeiras campanhas de vacinação datam do ano de 1804, e naquele momento histórico, possuíam o caráter obrigatório e compulsório, com a finalidade de combater a febre amarela urbana, a varíola e a poliomielite. A população criou um sentimento negativista acerca da administração vacinal, sustentando a lenda popular de que as vacinas eram pouco seguras e/ou armas biológicas criadas pelo governo para controle populacional. Os mitos sobre a real função das vacinas são motivos de diversos conflitos religiosos, políticos e legais (SANTOS, SILVA e BATISTA, 2021, p.3).

De acordo com Santos, Silva e Batista (2021), a Revolta da Vacina, no Brasil, ocorreu em 1904, o qual foi um levante popular dos moradores do Rio de Janeiro contrários às ações governamentais, que tornavam obrigatória a vacinação e puniam aqueles que se negassem.

Sessenta anos depois da revolta contra a vacinação obrigatória, a população, em vez de fazer barricadas, formou filas e aglomerou-se em praças públicas para ser vacinada entre 1967 e 1973, no período mais duro de um regime autoritário avesso a concentrações populares. A sociedade continuou, além da vacinação de rotina, a participar de campanhas públicas, em particular aquelas contra a poliomielite, e mais recentemente as de sarampo, influenza, entre outras doenças imunopreveníveis, participação atestada pelos resultados de cobertura da vacinação e do

controle e mesmo a possível erradicação dessas doenças no Brasil. O sucesso da imunização certamente reforçou sua credibilidade social (HOCHMAN, 2011, p. 376).

Segundo Santos, Silva e Batista (2021), as baixas adesões vacinais levaram alguns governos a sancionar leis para a obrigatoriedade de vacinas que antes eram apenas recomendadas. Desde 1975 a vacinação compulsória é estabelecida por lei no Brasil, sendo esse o ano de criação do PNI. De forma que, também está instituído no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a vacinação compulsória com as sanções apropriadas.

## **2.2 Programa Nacional de Imunização (PNI)**

Em 1973 nasceu o Programa Nacional de Imunização (PNI), com três principais objetivos: organizar, implementar e avaliar as ações de imunização em todo país. O PNI é uma prioridade nacional, com responsabilidades do governo federal, estadual e municipal, sendo que o alcance dos objetivos e a adoção de estratégias exige a articulação dessas instâncias, de forma a compatibilizar atividades, necessidades e realidades, num esforço conjunto (AMARAL, 2020, p.11).

Segundo Amaral (2020), a criação de um programa como este foi um marco nas políticas públicas, pois a vacinação possibilita à prevenção, o controle, e a erradicação das doenças imunopreveníveis, assim como a redução da morbimortalidade por certas doenças, sendo a sua utilização muito custo-efetiva para o Sistema Único de Saúde. As ações de vacinação se iniciam na porta de entrada do Sistema Único de Saúde, chamadas Unidades Básicas de Saúde, compreender a vacinação dessa maneira é crucial para conscientizar gestores, equipes e profissionais, pois a vacinação é parte essencial dos cuidados básicos de saúde.

## **2.3 A prevenção de doenças através da vacinação**

É por meio da vacinação que prevenimos muitas doenças infectocontagiosas, sendo uma forma segura e eficaz (SANTOS, SILVA e BATISTA (2021)). De acordo com a Organização Mundial da Saúde, uma média de 2 a 3 milhões de vidas podem ser salvas todos os anos por meio da prevenção com a aplicação das vacinas. Toda a vacinação é tida como o segundo maior avanço que a humanidade teve em questões de saúde pública, atrás apenas da ampliação da oferta de água potável (SANTOS, SILVA e BATISTA (2021)).

De acordo com Pinto, Matta e Cruz (2011), as doenças que são consideradas evitáveis por intermédio da vacinação, podem ser consideradas também mortais e causadoras de condições a longo e a curto prazo, incluindo paralisia, diarreia, surdez, deficiências intelectuais, doenças

hepáticas e defeitos cardíacos. Os programas de imunização nacional fazem com que a vacina tenha um progresso nos impactos de doenças evitáveis, porém em regiões onde temos baixa cobertura de vacinação, há uma persistência das doenças.

A coqueluche e difteria, são doenças transmissíveis que estão em processo de declínio, e temos uma grande redução na ocorrência da meningite causada por *H. influenzae* tipo B. A rotina de vacinação, é crucial para manter o calendário de imunização de cada pessoa atualizado e para interromper em larga escala, a transmissão de doenças preveníveis por vacinação (PINTO, MATTA e CRUZ, 2011, p. 208).

#### **2.4 Processo de trabalho de enfermagem na sala de vacina na estratégia de saúde da família frente a imunização**

O enfermeiro atua em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), de uma forma geral, realizando consultas de enfermagem, procedimentos privativos, atividades em grupo, programadas com atenção à demanda espontânea, além de referenciar usuários para outros serviços quando necessário. Inclusa nessas atribuições, ressalta o papel do enfermeiro na sala de vacina, que é de sua responsabilidade, onde ele coordena todas as etapas das ações de imunização, atuando juntamente com a equipe de saúde (SANTOS, SILVA e BATISTA, 2021, p. 7).

Para Acioli et al (2021), as atividades desenvolvidas pela enfermagem no processo de imunização incluem os aspectos operacionais da sala de vacina, atuando como coordenador da equipe de enfermagem, sendo essenciais para a administração dos imunobiológicos em conformidade com os padrões recomendados de conservação, armazenagem, indicação clínica e cuidados pré e pós de sua aplicação, assegurando que a vacina realmente cumpra com o objetivo de proteger a saúde das pessoas contra as doenças imunopreveníveis. Ao enfermeiro, cabe privativamente a supervisão de todo o processo de trabalho com as imunizações.

O técnico de enfermagem, sob a supervisão do enfermeiro, desempenha várias funções cruciais dentro da equipe de vacinação. Estes, incluem garantir que a sala esteja devidamente limpa e organizada, tal como: monitorar e registrar a temperatura da câmara fria; organizar a caixa térmica usada diariamente; obter informações relevantes sobre o paciente a ser vacinado; oferecer orientações aos pacientes sobre prazos, insumos e possíveis reações adversas; garantir a preparação correta dos insumos em relação à dose, via de administração e efeitos; manter registros precisos das vacinações no sistema; descartar materiais usados de forma adequada e preservar um ambiente limpo e organizado (SILVA, 2021).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, formulado através da revisão de artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

#### **3.2 Critérios de inclusão e exclusão**

Nessa revisão narrativa a busca de artigos foi efetuada empregando as seguintes palavras-chaves: movimento antivacina, vacinação e enfermagem.

Os critérios de inclusão serão os artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2021, artigos escritos na língua portuguesa, de forma que serão excluídos os artigos publicados em outros idiomas, como: inglês e espanhol, bem como aqueles que não tenham ligação direta com o tema proposto, e os que são impossibilitados de serem lidos na íntegra.

#### **3.3 Análise dos dados coletados**

A partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na metodologia, foram encontrados 13 artigos, sendo que: 4 estavam fora da temática proposta, 1 publicado em língua estrangeira e 3 eram fora do recorte temporal estabelecido, restando assim 5 artigos selecionados para a revisão de literatura.

Foi realizada a escolha por título de acordo com a temática das causas da resistência à vacinação e o papel da enfermagem. Após a leitura dos títulos foi realizada a leitura dos resumos. Os estudos elegíveis de acordo com os critérios de inclusão foram lidos na íntegra e incluídos na revisão.

Dessa forma, realizou-se uma análise dos estudos selecionados, observando as similaridades e principais resultados encontrados. Sendo esta análise realizada de forma minuciosa, buscando os dados e respostas relacionados a resistência à vacinação e o papel da enfermagem, bem como destrinchar os achados em saúde nesse período.

Após a coleta, esses dados foram ordenados, contabilizados e organizados em forma de tabela.

### **4. RESULTADOS**

Foram incluídos no estudo 5 artigos, publicados entre 2020 e 2021. Os resultados foram

extraídos do texto e agrupados no quadro abaixo de acordo com título, autores, ano e resultados do estudo.

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>	<b>RESULTADOS</b>
O trabalho da enfermagem na imunização no contexto da crise sanitária brasileira	ACIOLI et al	2021	<p>Desinformação da população sobre as doenças e sobre a imunização, agravadas por <i>fake news</i>, movimento antivacina. Em relação a baixa adesão à vacinação contra a COVID-19: a existência de diferentes eficácias dos imunobiológicos disponíveis no Brasil, o negacionismo de parte da população com relação à realidade ou gravidade do vírus, as <i>fake news</i> sobre vacinas, a oferta insuficiente das vacinas à população, além dos desafios de falta da estrutura física adequada para se realizar a vacinação, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.</p> <p>Acerca do trabalho da enfermagem, esta deve estar empenhada no combate aos mitos e desmentir “<i>fake News</i>”, apresentando dados e fontes científicas sobre a vacinação. Realizar atualizações de procedimentos, capacitação de pessoal, e ações de educação em saúde para a comunidade. Além da vacinação de rotina, campanhas, e atividades fora da área física da unidade de saúde.</p>
O papel da enfermagem para o fortalecimento da vacinação no Brasil	DO AMARAL, Priscila Martins	2020	<p>Movimentos antivacina, comunicações televisivas que por vezes não chegam a todos, deixando algumas dúvidas que culminam em crianças não vacinadas, medo das reações adversas, agentes comunitários que não transmitem a população a conscientização necessária, dificuldades de operacionalização, falta da figura do enfermeiro no dia a dia de sala de vacinação, além do pouco apoio de</p>

			<p>instâncias superiores e a sobrecarga da equipe.</p> <p>No que tange ao papel da enfermagem, esta deve desconstruir as crenças limitantes da população, através de ações em educação em saúde. Além de promover ações que alinhem a equipe aos novos protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde e identificar os entraves que ocasionam a não cobertura vacinal de cada região específica para melhores resultados.</p>
<p><i>Fake news</i>, infodemia e mídias sociais: Da hesitação vacinal às baixas coberturas</p>	LACHTIM et al	2021	<p>Comunicação e mídia sobre o programa de imunização, líderes influentes, políticas anti-vacinação, religião/cultura/gênero/nível socioeconômico, percepção sobre a indústria farmacêutica, influências decorrentes de percepções pessoais sobre a vacina ou de influências do ambiente social, experiência de vacinação pessoal, da família ou membros da comunidade, incluindo dor, introdução de uma nova vacina ou nova fórmula, <i>fake news</i> sobre imunização e a eficácia e segurança das vacinas, agravada pela desinformação e preocupação com eventos adversos das mesmas.</p>
<p>Pesquisa sobre o movimento antivacina, realizada nos projetos de extensão do técnico de enfermagem do CEFET-RJ, durante a Pandemia</p>	MAGALHÃES et al	2021	<p>Crescimento do movimento antivacina nas redes sociais, notícias falsas sobre relação da vacina do sarampo ao autismo, propagação do “estilo de vida natural”, que acreditam que as medidas preventivas para as doenças imunopreveníveis são dieta natural, ar fresco, saneamento básico, práticas de exercícios dentre outras medidas, o possível desenvolvimento ou o fato de “conhecerem alguém” que tenha desenvolvido complicações, efeitos colaterais, eventos adversos pós-vacinação, tais como dor, febre, rubor, calor e outros efeitos não</p>



			esperados, e preocupação com os componentes vacinais.
Movimento antivacina: resistência da vacinação e apresentação da eficácia dos imunopreveníveis	SANTOS, SILVA e BATISTA	2021	Falta de informação, mitos, distorção e divulgação de informações falsas ( <i>fake news</i> ) e o crescimento do movimento “Antivacina” além da crescente influência que a internet e as redes sociais têm sobre os usuários e sobre a propagação desse movimento.

## 5. DISCUSSÃO

Tendo em vista os resultados encontrados ao longo da pesquisa, dentre as principais causas relacionadas a resistência à vacinação, encontra-se o movimento antivacina, o qual leva a população a desenvolver atitudes de risco, não só à saúde individual, mas de todos à sua volta, sendo ainda, agravados por *fake news*, formando uma rede de conteúdos inverídicos disseminados principalmente por meios de comunicação como a internet e redes sociais. Além disso, o receio da população em relação aos eventos adversos e colaterais culminam em dúvidas acerca da eficácia e segurança das vacinas.

De modo a combater esta hesitação vacinal e o conhecimento precário acerca das vacinas, a enfermagem tem papel fundamental de promover ações que estimulem o conhecimento acerca de todo o processo de imunização para que haja mudança deste paradigma, visto que o profissional da enfermagem tem protagonismo no processo e no trabalho com os imunopreveníveis (SANTOS, SILVA e BATISTA, 2021).

Para Santos, Silva e Batista (2021), as ações cabíveis aos profissionais da enfermagem são a atualização contínua da equipe, a fim de melhorar a resolutividade dos serviços, realizar também a triagem para verificação de idas dos usuários ao sistema de imunização, fazer à orientação dos usuários com responsabilidade e registrar todos os dados referentes às atividades de vacinação, realizar alimentação dos sistemas de informação do PNI e iniciar treinamentos realizados na equipe, empregando meios pedagógicos disponíveis.

Outras ações importantes a serem realizadas demonstram o combate aos mitos sobre a vacinação, ou seja, as equipes de enfermagem devem estar preparadas para desmentir “*fake News*”, apresentando dados e fontes científicas. Ainda, o enfermeiro deve estar envolvido em ações que dão suporte ao processo de vacinação, como atualizações de procedimentos, capacitação de pessoal, e ações de educação em saúde para a comunidade. Devem estar empenhados para a realização das imunizações nos serviços de saúde da atenção primária, tais como vacinação de rotina, campanhas, e atividades fora da área física da unidade de saúde, como vacinação domiciliar, tendo como objetivo ampliar as coberturas vacinais (ACIOLI et al, 2021, p. 7).

Em consonância, Latchim et al (2021), dispõe que é necessária uma ampla discussão com a comunidade e sociedade a fim de coibir grandes impulsionadores de *fake news* e manter a credibilidade no PNI, e de igual forma aprender a checar e reconhecer uma *fake news*, pois como profissionais da saúde é importante reconhecê-las, além de que, os profissionais devem ter embasamento científico e teórico para disseminarem informações confiáveis e verdadeiras.

Outro processo de enfrentamento a hesitação vacinal, seria a realização de projetos que executam atividades de educação em saúde nas redes sociais de internet, devendo reforçar as temáticas referentes à composição, produção, conservação e ação dos imunobiológicos (MAGALHÃES et al, 2021, p. 408). Devem se atentar para a importância do PNI, junto à saúde coletiva, bem como o reconhecimento estratégico desses problemas por parte das equipes de saúde, principalmente com genitores, objetivando assim uma inserção da população no seu autocuidado e nos cuidados dos seus entes familiares, fortalecendo com isso a promoção em saúde (MAGALHÃES et al, 2021, p. 408).

Já de acordo com Amaral (2020), o enfermeiro se torna fundamental para desconstruir as crenças limitantes da população e realizar um trabalho bem alinhado no que diz respeito a educação em saúde junto à população. Ademais, deve estar continuamente promovendo ações que alinhem a equipe aos novos protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde, sendo necessário também identificar os entraves que ocasionam a não cobertura vacinal de cada região específica, para que desta forma as equipes pudessem delinear uma forma de abordagem da população mais efetiva, que tragam resultados ainda mais satisfatórios.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os aspectos analisados, foi observado na literatura que a desinformação potencializada por *fake news*, disseminada através dos meios de comunicação, como internet e

redes sociais, além da hesitação relacionada aos eventos adversos, trazerem receio no que tange a eficácia e segurança das vacinas.

É compreensível que a enfermagem possui um papel fundamental para reverter situações que afetam a saúde pública, dentre elas, a desinformação acerca da imunização. Visto, que os profissionais de enfermagem, tem capacidade técnica-científica para realizar ações educacionais, tais como, campanhas e atividades que vão além da unidade básica de saúde, contribuindo para conscientização da população, de modo que a comunidade compreenda de forma íntegra e verídica a necessidade da prática de vacinação.

Além disso, é de grande valia, fortalecer a demanda de investimentos na área da saúde, principalmente no que tange pesquisas e estudos voltados ao setor primário, contando com o suporte de esferas governamentais em âmbitos estaduais e federais. Isso é essencial para resolver questões como a carência de infraestrutura apropriada para administração de vacinas, e, a necessidade de um suprimento adequado de doses para atender a demanda da população.

Ademais, grande parte das literaturas analisadas, apresentaram conteúdos satisfatórios em relação ao tema proposto, abordando resultados promissores que contribuíram com informações precisas em relação aos panoramas analisados. Contudo, é importante reconhecer as limitações inerentes aos estudos incluídos nesta revisão narrativa, pois ao buscar nas bases de dados o tema proposto, foi possível identificar uma escassez de literatura voltada ao papel da enfermagem, frente a resistência a vacinação.

Portanto, faz-se necessário que novos estudos e pesquisas sejam realizadas sobre este tópico tão atual. Para mais, a quantidade limitada de pesquisas disponíveis até o momento, pode ser vista como uma oportunidade para avançar e enriquecer os conhecimentos com a execução de novos estudos voltados a essa temática.

## REFERÊNCIAS

ACIOLI, Sonia et al. O trabalho da enfermagem na imunização no contexto da crise sanitária brasileira. **REBEn**, v.6, p. 1-115, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil atinge 52% de cobertura vacinal contra a poliomielite; entenda a importância da vacinação**. Disponível em:< <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/brasil-atinge-52-de-cobertura-vacinal-contr-a-poliomielite-entenda-a-importancia-da-vacinacao>>. Acesso em: 27 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde: Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância epidemiológica do sarampo no Brasil – semanas epidemiológicas 1 a 25 de 2022**. Disponível em:<

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no28>>. Acesso em: 26 out. 2022.

COSTA, Paulo; SANTOS, Paulie; VIEIRA, Luciana. **Estratégias para aumentar a cobertura vacinal: overview de revisões sistemáticas.** Disponível em:<[https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1391037/estrategias-para-aumentar-a-cobertura-vacinal-overview-de-revi\\_bs9LFL7.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1391037/estrategias-para-aumentar-a-cobertura-vacinal-overview-de-revi_bs9LFL7.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2022.

COREN-PB. Conselho Regional de Enfermagem de Paraíba. **Conheça as 19 vacinas oferecidas pelo SUS.** Disponível em: [http://www.corenpb.gov.br/conheca-as-19-vacinas-oferecidas-pelo-sus\\_9960.html](http://www.corenpb.gov.br/conheca-as-19-vacinas-oferecidas-pelo-sus_9960.html)>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SILVEIRA, Mariangela F. et al. The emergence of vaccine hesitancy among upper-class Brazilians: Results from four birth cohorts, 1982-2015. **Vaccine**, v.38, n.3, p.482-488, 2020.

DO AMARAL, Priscila Martins. **O papel da enfermagem para o fortalecimento da vacinação no Brasil.** 2020. 28 f. Trabalho de conclusão de curso – Fundação Educacional do Município de Assis, Assis.

HOCHMAN, Gilberto. **Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil.** Disponível em:<[https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csc/v16n2/v16n2a02.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v16n2/v16n2a02.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2022.

LACHTIM, Sheila Aparecida Ferreira et al. Fake news, infodemia e mídias sociais: da hesitação vacinal às baixas coberturas. **REBEn**, v.6, p 1-115, 2021.

MAGALHÃES, Cristiane Rosa et al. Pesquisa sobre o movimento antivacina, realizada nos projetos de extensão do técnico de enfermagem do cefet-rj, durante a pandemia. **Rev. Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 400-410, 2021.

PINTO, Eduardo Fonseca; MATTA, Nubia Estela; CRUZ, Alda Maria da. Vacinas: progressos e novos desafios para o controle de doenças imunopreveníveis. **Acta biol. Colomb.**, v. 16, n. 3, p. 197-212, 2011.

SANTOS, Gabrielly Lopes dos; SILVA, Joelma Soares da; BATISTA, Aliny Gonçalves. Movimento antivacina: resistência da vacinação e apresentação da eficácia dos imunopreveníveis. **Rev. SV**, v. 1, n.1, p. 1-15, 2021.

SILVA, Laura Castro. **O papel do técnico de enfermagem nas salas de vacina.** Disponível em:<<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/05/1367926/tcc-laura-castro-silva.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2023.